

A DANÇA DAS BAIANAS DAS ESCOLAS DE SAMBA

Maria Julia Maranzato Alves e Larissa Sato Turtelli

INSTITUTO DE ARTES UNICAMP



FAPESP

Pesquisa de Campo – Dança Brasileira – Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) – Escola de Samba

Esse projeto de pesquisa propôs a realização de um estudo aprofundado sobre as movimentações das Baianas de escolas de samba da cidade de Jundiá através do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete).

Foram realizadas pesquisas de campo, prezando o contato corpo-a-corpo da pesquisadora com as baianas das escolas de samba. Utilizando-se do método BPI os movimentos das Baianas e os contextos nos quais eles ocorrem foram observados com atenção através da sensibilidade do corpo todo da pesquisadora. As pesquisas foram registradas em diários de campo e os movimentos decodificados através da Estrutura Física e Anatomia Simbólica do método BPI.

“As baianas são a raiz da escola, o vínculo entre o passado e o presente, elas são as pretas velhas da escola, estão lá para ensinar a tradição para aqueles que estão chegando” (Fala de uma Baiana da Escola de Samba Leões da Hortolândia). Observou-se que dentre outros aspectos o “ser” uma Baiana de escola de samba envolve também se doar inteiramente para o momento do desfile, abrir o olhar para os espectadores na avenida e permitir que haja uma troca afetiva com eles.

Na segunda etapa do projeto os conteúdos vivenciados em campo pela pesquisadora foram investigados em seu próprio corpo, através de laboratórios práticos dirigidos no método BPI pela orientadora desse projeto. Nesses laboratórios procurou-se dar vazão às imagens e movimentações da pesquisa de campo que ficaram mais presentes no corpo da intérprete. Os conteúdos desencadeados em seu corpo nessa etapa transitaram entre mulheres de três gerações: a velha, a menina e a mulher.

Em uma terceira etapa foram realizadas pesquisas de campo complementares para auxiliar a dar vazão aos conteúdos que emanaram do corpo da intérprete. As pesquisas tiveram como foco: crianças de rua na Praça da Sé, mães na ONG Mães da Sé e o Congado na Comunidade dos Arturos em Minas Gerais.

Na pesquisa com as crianças de rua o ponto mais marcante foi o abandono em seus corpos, refletido nos seus tons, nas posturas, nos olhares. Já as Mães da Sé apresentaram um corpo no qual não cessa o movimento interno, apresentaram um fluxo contínuo de dor, esperança, perda, procura e fé. Os aspectos mais incisivos vivenciados na pesquisa na comunidade dos Arturos foram a forte ligação destes com o sagrado, bem como com seus antepassados. Chamaram a atenção a força de resistência gerada nesse contexto e a potência dessa força em seus corpos nas danças do Congado.



Com a retomada dos laboratórios de movimento diversos sentidos e modelagens corporais anteriormente presentes no corpo da intérprete modelaram-se em um corpo muito significativo: o de uma mulher com cauda de peixe, uma sereia.

Com sua cauda em farrapos – sereia das areias sujas e da fé dos “necessitados” – ela segue em ondulações e serpenteios, chicoteia a cauda, protege, gera e limpa. Traz consigo a força do enfrentamento, da busca, do existir.

Com a pesquisas realizadas a intérprete alcançou um maior contato e uma maior percepção do seu corpo e de seus sentimentos em movimento, possibilitando-lhe uma expressão mais genuína na sua dança.

Referências Bibliográficas: RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.